L. PORTUGUESA

VILSON NABOSNY

6º ANO/EF

GÊNERO TEXTUAL CONTO

AULA N2

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ







OBJETIVOS

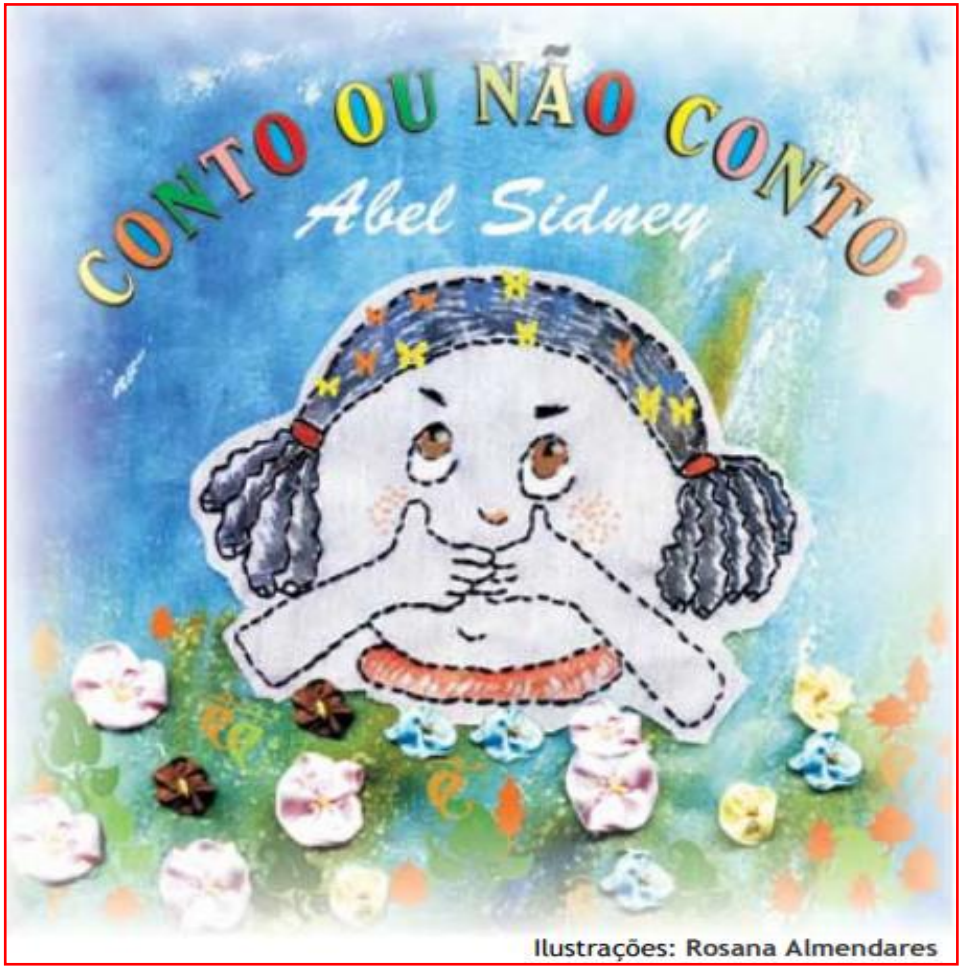
- Ler um conto;
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.

CONTEÚDOS

- Gênero textual conto;
- Sinal de pontuação - Reticências.

VAMOS LER UMA PEQUENA HISTÓRIA?




CONTO OU NÃO CONTO?
Abel Sidney
Ilustrações: Rosana Almendares

-- ...eu nem te conto!

-- Conta, vai, conta!

-- Está bem! Mas você promete não contar para mais ninguém?

-- Prometo. Juro que não conto! Se eu contar quero morrer sequinha na mesma hora...

-- Não precisa exagerar! O que vou contar não é nada assim tão sério. Não precisa jurar.

-- Está bem...

Depois de muitos anos, ainda me lembro em detalhes sobre o que eu e minha prima conversamos. Éramos muito pequenas e eu passava as férias em sua casa. Nunca brincamos tanto, quanto naqueles dias!

Lembro-me do segredo que ela prometeu me contar.

-- Olha, eu vou contar, mas é segredo! Não conte para ninguém. Se você contar eu vou ficar de mal.

-- Eu não vou contar, já disse!

O segredo não era nada sério, coisa mesmo de criança naquela idade. E ela acabou contando...

-- Minha mãe saiu para fazer compras e eu fiz um bolo. Eu quebrei dois ovos, misturei com a farinha de trigo e o açúcar. Não deu nada certo. Com medo, eu arrumei tudo, joguei o bolo fora e até hoje minha mãe não sabe de nada...

-- Meu Deus, sua doida! Você teve coragem de fazer uma coisa dessas?!

-- Tive. Se a minha mãe descobrir, eu não quero nem imaginar o que ela fará comigo!! Posso ficar uma semana de castigo. Ou até mais...

A minha língua coçou. Um segredo daqueles não poderia ficar guardado. Na primeira oportunidade em que eu fiquei sozinha, procurei minha tia, que estava preparando o almoço.

-- Tia, preciso contar uma coisa pra senhora.

-- Pois conte, que estou ouvindo. Não posso te dar mais atenção, senão o almoço não sai...

-- É que eu tenho um segredo pra te contar e não sei se devo...

-- O segredo é seu ou dos outros?

-- Dos outros... Quer dizer, da prima!

-- E por que você quer contar os segredos alheios?

-- Bem, eu pensei que a senhora quisesse saber o que aconteceu...

-- Ah, minha filha, deixa eu te fazer apenas uma pergunta: a dona do segredo te autorizou a contá-lo?

-- Na verdade, não!

-- E por qual motivo você me contaria, então?

-- É que... Bem, o que ela fez não é muito certo...

-- E você vai dedurar a sua prima? Se for alguma coisa muito grave ela ficará de castigo. E você não terá com quem brincar. Você já pensou nisso?

-- Não...

-- Pois pense. E depois volte aqui para conversarmos...

Eu não sabia onde enfiar a cara, de tanta vergonha. E para que ninguém descobrisse os meus pensamentos, me escondi na casinha do fundo do quintal. Na hora do almoço, saí de lá, pois a fome, nessas horas, é uma sensata conselheira. E minha tia, com muito cuidado, voltou a tratar do assunto.

-- Eu preciso contar uma coisa pra vocês... Minha avó, quando eu era pequena, me ensinou uma coisa que nunca mais me esqueci. E hoje, ouvindo uma notícia no rádio, lembrei-me dela. Ela dizia que nós temos uma boca e dois ouvidos; por isso, nós temos que mais ouvir do que falar. E mais: nem tudo o que ouvimos, devemos passar adiante, pois quem conta um conto, aumenta um ponto. E se o que se conta é um segredo, pior ainda. Por isso, nessas horas em que a nossa língua coça, o melhor é lembrar que boca fechada não entra mosquito...

E contou também histórias de outras gentes: mexeriqueiros, dedos-duros, fofoqueiros, enfim, a turma do leva-e-traz...

Naquela tarde, ainda preocupada que lessem os meus pensamentos, fiquei murchinha, daqui para ali, inventando o que fazer...

Só no dia seguinte, quando minha prima decidiu contar para mim outro dos seus segredos, foi que
eu tomei coragem de me sentar ao seu lado, bem
quietinha. Disse ela:

-- Sabe, o outro segredo é mais sério que o primeiro...

E fez suspense – disse, repentinamente que estava com sede e foi buscar água na cozinha... Depois de retornar, bebeu a água bem devagarinho, até recomeçar:

-- Olha, eu tenho um grande defeito. Às vezes eu me escondo na cozinha, para ouvir a conversa de minha mãe com as outras pessoas. E por acaso eu estava ontem, tranquilamente sentada no meu cantinho secreto, quando alguém chegou para conversar com ela.

Como esta pessoa é minha conhecida (e eu gosto muito dela), não posso contar o que aconteceu por lá... É uma pena! Eu só posso dizer que essa pessoa é uma língua de trapo, uma linguaruda...

Nunca rimos tanto!

Eu, na verdade, não sabia se me sentia agradecida ou envergonhada…

E passado tantos anos, ainda hoje nós fazemos
questão de relembrar este episódio.

Nossos filhos compreendem, então, porque somos tão amigas e cúmplices. E olha que eles nem imaginam o que ocorreu anos depois, quando éramos jovens e começamos a paquerar, sem saber, o mesmo cara...

Bem, mas isto é segredo e eu não posso contar!

Autor: Abel Sidney

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=105130. Acesso: 01/12/2020

ATIVIDADE 1 ✍️

O que fez com que essa história acontecesse?

CORREÇÃO

O que fez com que essa história acontecesse foi a lembrança de uma conversa entre primas, quando ainda eram pequenas, e a revelação de um segredo.

PARA COMPREENDERMOS MELHOR O TEXTO, VAMOS COMPREENDER O USO DE UM DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO QUE FOI UTILIZADO NO TEXTO?

...RETICÊNCIAS

ATIVIDADE 2 ✍️

Leia o trecho inicial do conto.

-- ...eu nem te conto!
-- Conta, vai, conta!
-- Está bem! Mas você promete não contar para mais ninguém?

Você observou que a primeira frase do conto inicia-se com letra minúscula e com reticências?
O que o uso das reticências sugere?

CORREÇÃO

O uso das reticências, nesse caso, sugere a continuidade de um diálogo, e a opção em iniciar o conto com uma palavra escrita com inicial minúscula, reforça essa ideia de uma oração não ter sido concluída.

Ou seja, sugere-se que as personagens já estavam conversando anteriormente.

Esse é um caso bem particular, pois a regra é que ao iniciar uma frase, deve-se usar letra maiúscula.

Vamos pensar juntos?

O uso de reticências no diálogo entre a tia a sobrinha.
Observe o trecho a seguir.

-- O segredo é seu ou dos outros?
-- Dos outros... Quer dizer, da prima!

-- Eu preciso contar uma coisa pra vocês... Minha avó, quando eu era pequena, me ensinou uma coisa.

Quando há uma interrupção de pensamento
e depois prossegue com encadeamento de ideias
novas, inicia-se a oração com letra maiúscula.

Vamos pensar juntos?

Observe outro trecho.

-- Bem, eu pensei que a senhora quisesse saber o que aconteceu...

No caso acima, as reticências no fim de um período gramaticalmente completo, sugere um prolongamento da ideia.



Leia o trecho.

> Como esta pessoa é minha conhecida (e eu gosto muito dela), não posso contar o que aconteceu por lá...É uma pena!

As reticências foram usadas para

A) interrupção de pensamento.

B) indicar uma expressão.

C) prolongamento da ideia.

D) mostrar admiração.



Leia o trecho.

> Como esta pessoa é minha conhecida (e eu gosto muito dela), não posso contar o que aconteceu por lá...É uma pena!

As reticências foram usadas para

A) interrupção de pensamento.

B) indicar uma expressão.

C) prolongamento da ideia.

D) mostrar admiração.

ATIVIDADE 3 ✍️

O título do conto é: **Conto ou não conto?**

Qual o desfecho do conto?

CORREÇÃO

O desfecho dessa história está no fato de que embora a prima tenha descoberto que a menina iria revelar o segredo que a ela estava confiado, não impediu que a amizade continuasse, e ao final revela que tinham compartilhado outros segredos ao dizer:

“E olha que eles nem imaginam o que ocorreu anos depois, quando éramos jovens e começamos a paquerar, sem saber, o mesmo cara...

Bem, mas isto é segredo e eu não posso contar!”

RESUMINDO

NA AULA DE HOJE

- Lemos um conto;
- Identificamos o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
- Identificamo o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





